



Revista Educação e (Trans)formação Journal Education and (Trans)formation

Universidade Federal do Agreste de Pernambuco

MOTIVAÇÃO E AUTOESTIMA PROFISSIONAL: UMA ANÁLISE FEITA COM PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DA REDE PÚBLICA DE GARANHUNS

Viviane Maria Ferreira
viviferreira071@gmail.com

Resumo: O presente artigo teve como objetivo analisar a autoestima profissional do professor da educação básica, considerando o atual contexto político e social que esse sujeito vivencia. Para isso, foi realizada uma pesquisa de campo em duas escolas municipais de Garanhuns, onde foi aplicado um questionário destinado aos professores que possuíam 10 anos ou mais de atuação na rede pública de ensino. Com isso, percebeu-se ao longo desse estudo que aspectos como desvalorização profissional e salarial, duplas jornadas de trabalhos, falta de materiais, indisciplinas, entre outros fazem parte da trajetória de muitos professores. Por esse motivo, a profissão está se tornando menos atrativa e prazerosa, o que por sua vez, pode prejudicar a autoestima profissional e, influencia diretamente na relação com os alunos e com sua forma de ensinar. Diante disso, concluiu-se que para que aconteça uma educação de qualidade é preciso investir na autoestima desses sujeitos, levando em consideração fatores como participação da família, recursos e materiais de pedagógicos, condições do ambiente de trabalho, além de apoio social e governamental para dinamização e valorização do trabalho do professor.

Palavras-chave: Autoestima. Trabalho. Professor. Educação.

MOTIVATION AND PROFESSIONAL SELF-ESTEMS: AN ANALYSIS OF TEACHERS OF BASIC EDUCATION OF THE GUARANHUNS PUBLIC NETWORK

Abstract: This article aimed to analyze the professional self-esteem of the basic education teacher, considering the current political and social context that this subject experiences. For this, a field research was carried out in two municipal schools in Garanhuns, where a questionnaire was applied to teachers who had 10 years or more of experience in the public school system. With this, it is noticed throughout this study that aspects such as professional and salary devaluation, double working hours, lack of materials, indisciplines, among others are part of the trajectory of many teachers. For this reason, the profession is becoming less attractive and pleasurable, which in turn can damage professional self-esteem and directly influence the relationship with students and their way of teaching. Therefore, it was concluded that for quality education to happen, it is necessary to invest in the self-esteem of these subjects, taking into account factors such as family participation, pedagogical resources and materials, working environment conditions, in addition to social and governmental support for dynamization and valorization of the teacher's work.

Keywords: Self-esteem. Job. Teacher. Education.

1 INTRODUÇÃO

Tendo em vista o atual contexto político e social da educação brasileira, o trabalho do professor tem sido alvo de muitos estudos e pesquisas (LIBÂNEO, 2008; OLIVEIRA, 2003; PARO, 2012; TARDIF, 2005; LEITE, 2011). Isso porque, o contexto no qual o trabalho desse profissional se encontra, principalmente, os professores da rede pública de ensino, demonstram vivências de um processo muito alto de desvalorização e condições de trabalho precárias. Diante disso, Libâneo (2008, p. 76-77) aponta que:

É verdade que a profissão de professor vem sendo muito desvalorizada tanto social quanto economicamente, interferindo na imagem da profissão. Em boa parte isso se deve às condições precárias de profissionalização – salários, recursos materiais e didáticos, formação profissional, carreira – cujo provimento é, em boa parte, responsabilidade dos governos. [...] na prática, os governos têm sido incapazes de garantir valorização salarial dos professores, levando a uma degradação social e econômica da profissão e a um rebaixamento evidente da qualificação profissional dos professores de todo país.

Por esse motivo, essa profissão está ficando menos atrativa para alguns profissionais e, com base nisso surgiu a preocupação com a autoestima do professor. Isso porque, diante desse quadro, pode ter seu desempenho profissional prejudicado, apresentando desmotivação, dificuldades e limitações, que por sua vez, podem interferir na qualidade de ensino.

Além disso, profissionais da educação estão cada vez mais encarregados de trabalhar valores que deveriam ser um ofício da família. Entretanto, por motivos como trabalhar para manter o sustento da casa, busca constantes por empregos, sobrecarga diária de atividades domésticas, esses valores acabam sendo esquecidos pelos familiares. Nesse contexto, é notório que ensinar se constitui em uma tarefa estressante.

Sendo assim, para pesquisar esse tema, não devemos apenas favorecer um novo olhar para esses profissionais da educação sobre sua autoestima, mas também possibilitar a construção de uma nova visão acerca de sua atuação, devido aos estímulos que por sua vez, podem interferir na qualidade de ensino.

Dessa forma, justificamos a pesquisa sobre os eventos que influenciam na autoestima do professor, bem como, tentativa de contribuir em um forte apelo, para melhoria das condições de trabalho desses profissionais, que vem sofrendo grandes críticas sobre o seu papel na sociedade atual. Além de ser uma forma de pensar no bem estar desse profissional, como um fator propício a melhoria do processo de ensino e aprendizado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Profissão professor

O debate sobre essa profissão no Brasil não é recente, pois ela surgiu em decorrência de mudanças políticas, econômicas e sociais. Diante disso, o trabalho desse profissional perpassou vários acontecimentos e transformações, desde a antiguidade até os dias atuais.

A profissão professor está concebida como uma das mais fundamentais para a sociedade. De acordo com Paro (1996, p. 215) o corpo docente “é o elemento mais importante que a escola pode oferecer na realização do trabalho de efetiva qualidade [...]”. Isso porque o trabalho desse profissional consiste em ideias, valores e atitudes que por meio das relações pedagógicas, forma sujeitos. Cabe a eles, a responsabilidade pelo processo de desenvolvimento de seus alunos com qualidade e eficácia, para que assim possa receber o reconhecimento esperado.

O fato de vivermos em uma sociedade capitalista, colabora para que alguns pais e responsáveis de alunos passem mais tempo em seus trabalhos, cabendo aos professores a função de ensinar valores morais, éticos, sociais e culturais. Por esse motivo, esses profissionais vêm sofrendo críticas generalizadas. Como aponta Spivakoski (2008, p.10)

O professor vê-se constantemente dividido entre papéis contraditórios, por um lado deve ser companheiro e amigo dos alunos e por outro deverá atribuir-lhe nota, selecionar. Procura colaborar nas transformações sociais, no entanto é visto pelos alunos como representante da sociedade e da instituição.

Além disso, há casos como violência doméstica, fome, entre outros problemas que os alunos enfrentam em seus lares e ao levar para a escola, os professores se veem assumindo muitas vezes, o papel de pais. Por isso, Nóvoa (1995, p. 29) defende que “os professores precisam reencontrar novos valores, novos idealismos escolares que permitam atribuir um novo sentido à ação docente”.

2.2 Autoestima do professor

Para discutirmos sobre a autoestima do professor, é preciso primeiramente termos uma conceituação científica mais clara sobre esse termo. O verbo “estimar” vem do latim *restimare*, “avaliar”, cujo significado é duplo: “determinar o valor de” e “ter uma opinião

sobre”. Sendo assim, quando falamos sobre esse assunto, estamos nos referindo aos sentimentos valorativos que uma pessoa elabora acerca de si própria (PEREIRA 1991, apud CASTELO-BRANCO & PEREIRA, 2001). Assim, essa consciência do indivíduo nada mais é a que a forma como o ele se percebe, estando satisfeito ou não, com sua percepção.

Branden (2000, p.1) relata que “a capacidade de desenvolver uma autoconfiança e um autorrespeito saudáveis é inerente à nossa natureza”. Isso porque a nossa habilidade de pensar é atrelada a nossa competência e o fato de estarmos vivos nos dá automaticamente o direito de lutar pela nossa felicidade. Sendo assim, todos nós deveríamos ter uma autoestima elevada e vivenciar autoconfiança.

Entretanto, uma grande quantidade de pessoas não se sente dessa forma. Como é o caso de alguns professores da rede pública, que mediante as condições de trabalho, vem sofrendo com sentimento de insegurança, culpa, dúvida, medo, etc.

Diante do contexto em que se encontra o trabalho do professor, a autoestima desse profissional vem sendo cada vez mais afetada, pois, vivenciando essas condições de trabalho, o professor perde os estímulos que contribuem para exercer seu ofício de forma mais gratificante. Em vez disso, o quadro que está apresenta a profissão, favorece em uma séria crise da identidade profissional.

2.3 Autoestima do professor e ensino

Partindo do pressuposto de que a relação entre professor e aluno influencia diretamente o processo de ensino e aprendizagem, veremos nesta seção, como a autoestima desse profissional pode influenciar seu desempenho em sala de aula. Levando em conta que, esta pode afetar pensamentos, emoções, comportamentos e relações interpessoais, Cavalcanti (2003) afirma que a autoestima e a aprendizagem estão relacionadas de forma direta, uma vez que as dificuldades do aprender podem provocar uma baixa autoestima e isso, contribui para desajustes e dificuldades de aprendizagem.

Assim, compreendemos que o bem-estar do mediador influencia no bem-estar de seus alunos, por meio de sua relação e forma de ensinar, como aponta Voli (1998, p. 13) “a personalidade do professor projeta-se na criança e intervém em sua formação para a vida”. Dessa forma, o estudante precisa sentir confiança em seu mentor para ser estimulado no

ambiente escolar, de modo que, sua motivação se encontre elevada. Nesse sentido Voli (1998, p. 25) ressalta que:

Os professores devem projetar nas crianças a personalidade de adultos seguros, abertos, eficientes, claros, serenos, compreensivos e realizados, e podem fazê-lo. Além disso, está claro que se sentir melhor consigo mesmo é muito mais gratificante que se sentir mal ou incomodado por não fazer nada para melhorar nossa visão de vida e, sobretudo, por continuar sentindo-se vítima do sistema.

Com base nisso, nota-se que esse profissional precisa investir em sua autoestima para que seus alunos possam refletir seu potencial através de sua prática. Entretanto, é importante frisar, que uma educação de qualidade não depende apenas desse fator. Então, mesmo sabendo que as pessoas procuram prazer, crescimento e autorrealização no trabalho, é evidente que atualmente a rotina do professor remete a um trabalho precário, mediante as condições, baixo salário e desvalorização.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa adotou o método indutivo, pois o trabalho partiu de um fenômeno comum entre docentes brasileiros: professores com a autoestima profissional afetada decorrente da demanda do trabalho e a desvalorização do mesmo, para que em seguida fosse feito um aprofundamento teórico que fala sobre tal. Diante disso, não há uma inquietação definida em justificar determinada hipótese antes de iniciar a pesquisa. Segundo Xavier (2010, p.37) “o pesquisador inicia a pesquisa sem levar em conta qualquer hipótese ou teoria sobre o funcionamento e características de um determinado fenômeno natural ou humano”.

Para esta pesquisa, foi realizada uma Pesquisa de Campo em duas escolas da rede pública do município de Garanhuns-PE. Segundo Rodrigues (2006, p. 88) a pesquisa de campo “é realizada a partir de dados obtidos no local (campo) onde o fenômeno surgiu, e ocorre em situação natural, espontaneamente”.

Diante disso, também foi realizada a aplicação de um questionário, para que fosse possível identificar as causas e consequências que afetam a autoestima dos docentes e, como isto atinge seu desempenho em sala de aula.

O questionário auxiliou a identificar como se encontra a autoestima docente. Segundo Lüdke e André (2012, p. 184) este “é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”.

Dessa forma, o questionário foi enviado para as escolas para que os professores respondessem na ausência do pesquisador.

Em relação à escolha do campo de pesquisa, se deu pelo fato das duas escolas já terem permitido o desenvolvimento de trabalhos em seus espaços em situações anteriores e, durante isso, ter surgido momentos de conversas informais com os professores, onde eles falavam sobre seu trabalho e a forma como eles se sentiam diante de algumas situações. Além disso, foi possível também observar a rotina e a realidade desses profissionais no seu ambiente de trabalho.

Para a escolha do perfil dos sujeitos da pesquisa, optamos por profissionais que possuem no mínimo 10 anos de trajetória na rede pública, pois com esse tempo de atuação, acreditamos que estes professores estão mais aptos a responderem o questionário do que os profissionais com menos tempo ou iniciando suas trajetórias de trabalho.

Esses tiveram suas imagens preservadas e foram informados acerca da finalidade deste trabalho e do comprometimento do pesquisador com a preservação de suas integridades. Também foram informados que não seriam obrigados a participarem da pesquisa, que suas participações são de livre e espontânea vontade.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Nessa seção foi feita uma análise das respostas dos profissionais no questionário aplicado nas escolas, destacando aspectos mais e menos comuns em suas falas em relação ao trabalho do professor. É importante frisar que, ao chegar nas escolas para falar sobre a presente pesquisa, foi obtido uma boa recepção dos profissionais da direção, coordenação e professores, pois foi esclarecido que os sujeitos poderiam responder o questionário com o anonimato preservado.

Para iniciarmos, vale ressaltar que nas duas escolas que foram aplicados o questionário, apenas 12 profissionais possuíam o perfil indicado para responder às perguntas. Esses serão tratados por *Professor A, B, C, D, E, F, G, H, I, J, K e L*. Os dados abaixo contemplam as características desses profissionais.

Quadro 1: Características dos profissionais analisados

Profissional	Formação	Tempo de atuação
Professor A	Pedagogia	10 anos
Professor B	Pedagogia	10 anos
Professor C	Pedagogia	10 anos
Professor D	Magistério	Mais de 10 anos
Professor E	Pedagogia	Mais de 10 anos
Professor F	Magistério	10 anos
Professor G	Pedagogia	Mais de 10 anos
Professor H	Magistério	Mais de 10 anos
Professor I	Pedagogia	10 anos
Professor J	Pedagogia	Mais de 10 anos
Professor K	Pedagogia e Magistério	Mais de 10 anos
Professor L	Pedagogia e Magistério	Mais de 10 anos

Dado o exposto, percebemos que entre os 12 profissionais, 7 possuem formação em pedagogia, 3 possuem tem o magistério e apenas 2 possuem magistério e formação em pedagogia. Em relação ao tempo de atuação, nota-se que 7 profissionais estão atuando há mais de 10 anos e 5 deles estão há 10 anos atuando na rede pública.

Para deixar claro, a divisão dos grupos entre as escolas, os professores de A à E, fazem parte do primeiro grupo de profissionais analisados em uma escola. Os professores de F à L, contemplam o segundo grupo de profissionais analisados que faziam parte da segunda escola.

3.1 Autoimagem concebida pelos profissionais analisados

Para realizar essa análise, buscamos considerar a autoestima desses professores perante a profissão. O intuito dessa análise é compreender a forma como esses profissionais da Educação Básica se percebem. Para iniciarmos, decidimos fazer com que o professor refletisse sobre quem é ele dentro dessa profissão, ou seja, qual a autoimagem profissional que ele tem dentro dessa profissão. Então pedimos que estes completassem a seguinte frase *A visão que tenho de mim mesmo como professor é...*

As respostas dos professores sobre a visão de si priorizaram uma abordagem única e exclusiva, relacionada ao desempenho em sala de aula, em que a maioria das respostas giraram em torno das seguintes falas:

Criativa, ousada que busca o aperfeiçoamento constante da prática pedagógica (Professor B).

Sou uma professora comprometida com o meu trabalho, me preocupo com a aprendizagem dos meus alunos, pesquiso e tento fazer sempre o melhor (Professor G).

Diante disso, percebemos uma preocupação dos profissionais com a qualidade de ensino. Deixando claro, a necessidade em estudar e pesquisar, como uma forma de sempre melhorar a forma de ensinar a seus alunos. Assim percebemos que a formação inicial dos professores não é suficiente e que é fundamental sempre se atualizar através de estudos e pesquisas.

Esse interesse dos professores, de acordo com Freire (2005) demonstra uma valorização do diálogo, ou seja, através de uma boa relação professor-aluno, irá surgir essa preocupação com o ensino por parte do professor. Então uma prática educativa dialógica por parte dos educadores faz com que este, se mobilize e reflita e aja de forma consciente com seus alunos. Sobre a prática dialógica, Freire (2005, p.91) explica que

[...], o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes.

Nessa perspectiva, o professor não é visto como um transmissor de conhecimentos, mas como um mediador, assumindo uma prática humanizadora. Portanto, se preocupar com a aprendizagem do aluno é um ato solidário por parte desses professores, principalmente quando se leva em conta os contextos sociais que seus alunos se encontram.

3.2 O trabalho do professor na perspectiva dos profissionais analisados

Após analisar a autoimagem desses profissionais, achamos pertinente, pedir que eles respondessem: *como você descreve o trabalho do professor?* - Com o intuito de entendermos seus pontos de vista sobre a profissão que eles escolheram para si.

Nesse quesito, as respostas ficaram dentro de três perspectivas diferentes, por esse motivo, dividimos os discursos dos professores em três grupos.

As respostas do *Grupo 1* giraram em torno das seguintes falas:

Cansativo, mas ao vermos os alunos conseguindo os objetivos propostos, tento ficar focado e sempre me capacitando (Professor A).

Ser professor é, apesar de todas as dificuldades, continuar exercendo sua função com comprometimento em compartilhar conhecimento (Professor C).

De acordo com as respostas acima, percebemos dois lados correspondentes ao trabalho do professor. O primeiro, como uma profissão cansativa, dificultosa, trabalhosa etc e, o segundo, como um trabalho gratificante. Esses depoimentos, recordam uma pesquisa realizada por Narvaes (2002) com dois grupos de professores, que apontam satisfação pelo ofício de professor. Ele constatou que “apesar deste grupo reconhecer todas as dificuldades do exercício do magistério ainda permanece na profissão por considerar-se realizado, satisfazer-se dando aulas”. (NARVAES, 2002, p. 66). Talvez seja por esse motivo, que estes profissionais se preocupam em dedicarem-se com comprometimento e capacitações.

O apontamento do *Professor B*, resume bem o discurso do *Grupo 2*. Nele constatamos que os professores percebem a profissão como um meio de formar sujeitos, seja de forma social ou profissional.

O profissional que tem como objetivo a formação de seres humanos críticos e aptos a conviver de forma atuante na sociedade. É criativo, paciente, investigador, dedicado e empático (Professor B).

Na visão desses educadores, a profissão professor é um meio de proporcionar aos alunos, ensinamentos que contribuam para a cidadania, de forma que os estudantes atuem como cidadãos críticos em sociedade e também como uma preparação para o mercado de trabalho. Em relação à educação para à cidadania, Candau (1999, p. 112) aponta que

Educar para a cidadania exige educar para a ação político-social e esta, para ser eficaz, não pode ser reduzida ao âmbito individual. Educar para a cidadania é educar para a democracia que dê provas de sua credibilidade de intervenção na questão social e cultural. É incorporar a preocupação ética em todas as dimensões da vida pessoal e social.

A educação voltada para cidadania promove o respeito e a tolerância pelas diferenças sociais e culturais. Além disso, o professor que promove a cidadania em suas aulas, contribui para que o aluno obtenha uma visão crítica sobre os fenômenos pessoais e sociais, de forma que consiga lidar com as situações com respeito e justiça.

Agora partiremos para as respostas do *Grupo 3*, que giraram em torno das seguintes falas:

Constantes desafios numa sociedade que não valoriza essa missão transformadora. Um desgaste contínuo (desgaste psicológico) (Professor F).

Um trabalho árduo, difícil, pois a docência vai muito além do que somente dar aulas. (Professor I).

Evidencia-se, mediante os depoimentos apresentados que a desvalorização do trabalho do professor faz parte da rotina desse profissional. Esse quadro representa um desafio relacionado às políticas governamentais. Por esse motivo, é necessário o apoio da população para garantir o direito a uma educação de qualidade, como afirma Weber (2000, p. 60)

[...] a construção da qualidade da educação formal constitui processo multifacetado, que requer simultaneamente, condições escolares adequadas para o desenvolvimento de atividades pedagógicas, profissionalização do professor, democratização da gestão de política educacional, articulação entre os órgãos governamentais e sociedade civil, avaliação permanente, participação ativa das comunidades na gestão escolar [...].

Diante disso, percebemos que a qualidade da educação depende de diversos fatores e, entre eles está a profissionalização do professor, que por sua vez, depende de um suporte de órgãos governamentais e da sociedade civil.

3.3 A percepção dos professores sobre a importância do seu trabalho para a sociedade

Para relacionarmos a autoestima dos sujeitos analisados enquanto professor, pedimos que eles respondessem: *na sua opinião, qual a importância da sua profissão?* – pois, achamos pertinente compreender qual o valor que esses profissionais atribuem em seu trabalho. Diante disso, detectamos que grande parte desses profissionais, as respostas giraram em torno dos seguintes depoimentos:

É um profissional de extrema importância, pois transmite o conhecimento e contribui significativamente na formação do ser humano (Professor B).

Entendendo que “*é a escola que estimula o aluno a perguntar, a criticar, a criar, onde se põe a construção do conhecimento coletivo, articulando o saber popular e o saber crítico, científico, mediador pelas experiências do mundo*” (FREIRE, 1991, p.83). Então, o papel do professor se torna crucial na vida dos educandos, para torna-los sujeitos críticos e ativos para viverem em sociedade. Mediante as respostas acima, percebemos que esses profissionais, entendem a importância da profissão numa perspectiva de contribuir na formação de sujeitos para a vida em sociedade.

Outros profissionais apontam a importância da profissão como fundamental para o mercado de trabalho e preparação para outras profissões.

É de fundamental importância, uma vez que o professor prepara o aluno para o mercado de trabalho (Professor L).

Como disse antes, a mais importante, pois através do professor será a base de todas as outras profissões (Professor K).

O foco da educação, mediante as respostas acima, está voltado para o ensino profissionalizante e não para a cidadania. O fato de vivermos em uma sociedade capitalista, ter um emprego é algo fundamental. Por esse motivo, estar preparado para o mercado de trabalho é um desafio para muitos. Porém, é importante lembrar que, tais profissionais estão atuando na educação básica e os alunos desse nível de ensino, estão em uma idade que teoricamente no país, não é permitido atuarem em determinadas ocupações.

Entretanto, a percepção desses professores, sobre a importância da sua profissão está voltada para a importância de seus alunos sejam futuros empregados. Isso corresponde com o pensamento de Frigotto (2004, p. 24) quando explica que “*ao enfatizar o mundo do trabalho, na sua historicidade, como relação social fundamental que não se reduz à ocupação, tarefa, emprego, mas que não os exclui, e que abarca o conjunto de relações produtivas, culturais, lúdicas, etc*”. Então, mesmo sabendo que, a educação profissional não é obrigatória na educação básica, ela é de fato necessária na sociedade.

3.4 Desafios apontados pelos profissionais

Apesar de percebermos nas falas dos sujeitos analisados, o quanto eles acreditam na importância do trabalho do professor para a formação do cidadão e, o quanto eles se esforçam para que esse trabalho seja feito com qualidade. Percebemos que há muitos desafios em torno dessa profissão. Ao responderem à pergunta do questionário “*Quais desafios você destaca na sua profissão?*”, constatamos que, muitos fatores prejudicam esses profissionais para que realizem suas atividades diárias com êxito. No entanto, destacaremos a seguir os desafios mais comuns apresentados nos depoimentos dos sujeitos.

Indisciplina escolar, foi apontada pelos *Professores D e I*. Para Vasconcellos (2013), está relacionada à vínculos, limites e possibilidades. Esta causa a desobediência referente as regras impostas no ambiente escolar e, que por sua vez, dificulta o trabalho do professor em sala de aula e, muitas vezes a relação professor-aluno.

Para Zandonato (2004) a indisciplina é uma das maiores preocupações pedagógicas, pois esta pode estar relacionada a violência, cabendo a escola encarar o desafio para que fique claro o seu papel no processo educativo. Isso porque, esta atinge diretamente o rendimento escolar e por esse motivo, professores desviando o foco de seu ensino para amenizar esse problema que diversas vezes pode levar violência.

A **desvalorização profissional**, foi outro fator apontado pelos *Professores C, D, I e K*. Esse desafio, vem causando cada vez mais desmotivação aos profissionais da educação. Diante desse, dos problemas apontados anteriormente e tantos outros existentes na educação, como sobrecarga de trabalho, baixos salários, torna o exercício da profissão improdutivo. Libâneo (2000, p. 43) ressalta que “a desprofissionalização afeta diretamente o status social da profissão em decorrência dos baixos salários, precária formação teórico-prática, falta de carreira, deficientes condições de trabalho.”

Em relação à remuneração Gatti e Barreto (2009, p. 247) alegam que “os salários recebidos pelos professores não são tão compensadores, especialmente em relação às tarefas que lhe são atribuídas”. Diante disso, a profissão professor se torna cada vez menos desejada e, isso conseqüentemente acarreta números cada vez menores de pessoas que escolhem uma licenciatura para seguir carreira.

Outro problema, que vem deixando professores frustrados é a **desmotivação dos alunos** (Professor L e K). Vários fatores podem provocar esse fator, como problemas

familiares e pessoais do aluno, dificuldades em interagir nas aulas, assuntos descontextualizados de sua realidade etc. Para Kupfer (1995, p. 79) “... o processo de aprendizagem depende da razão que motiva a busca de conhecimento”. Dessa forma, os alunos precisam ser motivados a desejarem aprender e a perceberem a importância de determinado conteúdo para a sua vida.

Outro obstáculo ressaltado, foi a respeito de **locais de trabalho precários** (Professor K). Esse dado, está relacionado a salas pequenas, superlotadas, com pouca ventilação e iluminação, portas e janelas quebradas, ausência de biblioteca, quadras esportivas entre outros fatores na infraestrutura escolar, que complica a produtividade de alunos e professores. Essa deficiência na infraestrutura das escolas para Satyro e Soares (2007) afeta diretamente a qualidade da educação.

Notou-se nos dados, também a presença da **falta de tempo para as atividades pessoais** (Professor L e G). É comum encontrarmos professores com dupla jornada, pois além da rotina que vivenciam dentro das escolas, esses profissionais muitas vezes são obrigados a levarem as atividades da escola para casa, como planejamento, correção de provas e etc. Diante dessa carga profissional, a vida pessoal fica difícil de ser conduzida. Ressaltando que essa pesquisa tem como foco principal a autoestima do professor, é válido salientar que uma jornada desgastante e cansativa pode levar esse profissional a um desencanto da profissão e assim consequentemente levá-lo a ter uma baixa autoestima, de forma que, não consiga lidar com as pressões cobradas no trabalho e na vida pessoal.

Com isso, outros problemas podem ser gerados como aponta Israel (2010, p. 12) “a demanda intensa de atividades dos profissionais, num ritmo desenfreado, está aumentando a incidência de pessoas estressadas. Caso estes níveis de estresse se tornem excessivos, há um comprometimento na qualidade de vida da pessoa”. Contudo, percebe-se a relevância desse tema, como continuidade de pesquisa e, assim favorecer na motivação, preparação e atuação de professores em relação ao trabalho.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante os dados analisados nessa pesquisa, concluiu-se que a autoestima nada mais é que a forma que o sujeito se percebe, de forma satisfatória ou não. Além disso, muitos são

os fatores que podem influenciar nessa percepção do sujeito e assim, refletir na sua vida de várias formas.

Com base nas informações dadas pelos sujeitos analisados durante esse estudo, a profissão do professor vem sofrendo alguns impasses, e tornando o ofício menos atrativo e gratificante. Com isso, muitos profissionais estão perdendo os estímulos que contribuem para exercerem suas ocupações de forma mais agradável.

O fato do professor projetar no aluno sua personalidade, reforça ainda mais o fato de que é preciso investir na autoestima desse sujeito. Porém é importante frisar que para que ocorra uma educação de qualidade, outros fatores devem ser considerados como a participação da família, recursos e materiais de apoio, condições do ambiente de trabalho etc.

O apoio governamental e da sociedade também é preciso para a dinamização e valorização do trabalho do professor, para que seja evitado um problema maior na sociedade, em relação ao ensino. Isso porque, deixando de ser uma profissão atrativa, as vagas nas licenciaturas e concursos deixarão de serem preenchidas e, assim profissionais com o “notório saber” ficarão responsáveis pela educação no país.

Entretanto, os educadores que fizeram parte dessa pesquisa enxergam o valor de sua profissão e, por esse motivo, ainda procuram dar o melhor de si para garantir um bom ensino. Nessa perspectiva, os professores se mostram sujeitos que vão além meros transmissores de conhecimento, sendo sujeitos que servem como ponto de referência para seus educandos. Por esse motivo, compreendemos que se a autoestima do professor estiver baixa, não prejudicará apenas seu desempenho profissional, mas também o desenvolvimento de seus alunos.

Por fim, ressaltamos a relevância do tema desse trabalho, com o foco de tentar contribuir em melhorias relacionadas ao bem-estar desse profissional, avaliando suas condições de trabalho e também como fator que possa favorecer a melhoria do processo de ensino e aprendizado dos alunos, que muitas vezes carregam em si contextos problemáticos de seus âmbitos familiares.

Referências

BRANDEN, Nathaniel. **Auto-estima**: como aprender a gostar de si mesmo. São Paulo, SP: Saraiva, 2000.

CANDAU, Vera Maria et al. **Oficinas pedagógicas de direitos humanos**. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

CASTELO-BRANCO, M. C., & PEREIRA, A. S. **A auto-estima, a satisfação com a imagem corporal e o bem-estar docente.** *Psicologia, Educação e Cultura*, 5, 335-346, 2001.

CAVALCANTI, M. J. A. **Aprendizagem & auto-estima.** Monografia, 2003. Rio de Janeiro: Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://docslide.com.br/documents/aprendizagem-e-auto-estima.html>>. Acesso em: 18 de janeiro de 2019.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade.** São Paulo: Cortez, 1991.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FRIGOTTO, G. **Trabalho, conhecimento, consciência e a educação do trabalhador: impasses teóricos e práticos.** In: GOMES, Carlos Minayo et al. *Trabalho e conhecimento: dilemas na educação do trabalhador.* 5. ed. São Paulo: Cortez, 2004. p. 13-26.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. de Sá. **Professores do Brasil: impasses e desafios.** Brasília: UNESCO, 2009.

ISRAEL, R. B. **Avaliação dos níveis de estresse em professores de escolas públicas de Belém.** 2010. 66 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Fisioterapia do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde-CCBS, Universidade da Amazônia, Belém, 2010.

KUPFER, Maria Cristina. **Freud e a Educação – O mestre do impossível.** São Paulo: Scipione, 1995.

LEITE, Janete. *Produtivismo acadêmico está acabando com a saúde dos docentes.* Quarta mesa do Seminário Ciência e Tecnologia no Século 21, **ANDES-SN**, Brasília, nov; 2011. Disponível em: e/ou. Acesso em: 2 jun. 2011.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 4.ed. Cortez, 2000.

LIBÂNEO, J. C. **A identidade profissional dos professores e o desenvolvimento de competências.** In: *Organização e gestão da escola.* 5ª Ed. Teoria e prática. Goiânia: MF livros, 2008.

NARVAES, A. B. *Imagens docentes.* In: RAYS, O. A. (Org.). **Educação: ensaios reflexivos.** Santa Maria: Pallotti, 2002.

NÓVOA, A. (Org.) **Profissão professor.** Portugal: Porto, 2. ed., 1995.

OLIVEIRA, D. A. **As reformas educacionais e suas repercussões sobre o trabalho docente.** In: OLIVEIRA, D. A. (Org.). *Reformas educacionais na América Latina e os trabalhadores docentes.* Belo Horizonte: Autêntica, 2003. p. 13-35.

PARO, V. H. **Situação e perspectivas da administração da educação brasileira:** uma contribuição. Revista brasileira de administração da educação, Brasília, v. 12, n. 2, 2a. parte, p. 207-224, jul./dez. 1996.

PARO, V. H. **Trabalho docente na escola fundamental:** questões candentes. Cad. Pesqui., São Paulo, v. 42, n. 146, p. 586-611, 2012.

SATYRO, Natália; SOARES, Sergei. **A infraestrutura das escolas brasileiras de ensino fundamental:** um estudo com base nos censos escolares de 1997 a 2005. Brasília: IPEA, 2007.

SPIVAKOSKI, Lorimar S. S. **Mal-estar docente:** prevenção e políticas públicas. Disponível em <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_lo_rimar_saete_sartor_spivakoski.pdf>. Acesso em: 12 de fevereiro de 2019.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **Trabalho docente:** elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes, 2005.

VASCONCELLOS, C. S. Disciplina e indisciplina na escola. **Presença Pedagógica.** Belo Horizonte, v. 19, n. 112, p. 5-13, jul-ago, 2013.

VOLI, Franco. **A auto-estima do professor.** São Paulo: Loyola, 1998.

WEBER, S. Políticas de formação de professores e seu impacto na escola. In CANDAU, V. M. (Org.) **Cultura, linguagem e subjetividade no ensinar e aprender.** Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

ZANDONATO, Z. L. **Indisciplina escolar e a relação professor-aluno, uma análise sob as perspectivas moral e institucional.** 2004. 191 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2004.